

# Questão salarial leva sistema de saúde ao colapso

A falta de funcionários por causa dos baixos salários paralisa dois dos principais hospitais de São Paulo e ameaça os que ainda funcionam

GLÁUCIA LEAL e  
FELIANA NOGUEIRA

A saúde em São Paulo está entrando em colapso. Em apenas uma semana, dois dos principais hospitais da Capital, o Hospital das Clínicas (HC) e o do Mandaqui, passaram a atender apenas casos de emergência. Os funcionários dos institutos Hospital Emílio Ribas e Adolfo Lutz fizeram paralisações e ameaçam parar novamente. Os poucos hospitais públicos — estaduais ou municipais — que ainda mantêm suas portas abertas, como o do Servidor Público Municipal, ameaçam parar a qualquer momento. Motivo: a falta de funcionários devido aos baixos salários.

“A razão do problema na saúde está nos baixos salários”, afirmou o secretário-adjunto da Secretaria Municipal de Saúde, José Henrique Ferreira. “Será difícil preencher as contratações de emergência; seria necessário um aumento mínimo de 30% para incentivá-los.”

Se o salário de Cr\$ 9,3 milhões pago aos médicos da rede municipal durante março já é considerado insuficiente, a situação se agrava para os médicos do Estado que, no mesmo mês, receberam Cr\$ 3,6 milhões. “Não adianta abrir concursos porque ninguém está aceitando esses salários”, assegurou o presidente da Associação Paulista de Medicina, Celso Guerra.

O presidente do Sindicato dos Médicos do Estado, Eurípides de Carvalho, faz uma comparação do salário dos médicos da rede estadual. “Em 1990 eles recebiam, por mês, cerca de US\$ 1000”, afirmou. “Hoje, não ganham mais de US\$ 340.” Procurado durante todo o dia de ontem, o secretário estadual da Saúde, Vicente Amato Neto, se negou a falar sobre salários.

Com esses números as demissões aumentam a cada dia. Desde janeiro, 896 médicos da rede municipal pediram demissão. No mesmo período,

apenas 269 foram admitidos. Na rede estadual, trabalham atualmente 6 mil médicos e existe um déficit de 4,5 mil, de acordo com os dados do Sindicato dos Médicos do Estado.

O HC está em greve há 10 dias. A superintendência avalia que 50% dos funcionários aderiram ao movimento, mas o sindicato da categoria aposta que 75% estão parados. Os servidores do Emílio Ribas fizeram uma paralisação por 24 horas na quarta-feira passada e ontem iniciaram novo movimento, de 48 horas, dessa vez com adesão de 60% dos 226 médicos, segundo a associação de funcionários.

Tanto os funcionários do HC quanto os do Emílio Ribas reivindicam 100% de reajuste salarial e revalorização do vale-refeição de Cr\$ 21 mil para Cr\$ 91 mil. Se não tiveram resposta do governo estadual, os servidores do Emílio Ribas prometem nova paralisação por 72 horas na próxima semana.

Ontem, os servidores dos dois hospitais e do Adolfo Lutz — que também fizeram uma greve de advertência por melhores salários — realizaram uma manifestação em frente a Assembleia Legislativa em protesto aos baixos salários.

Uma paralisação dos residentes nos prontos-socorros do Mandaqui (um da rede estadual e outro da municipal), por falta de supervisão dos médicos ao trabalho, acabou fazendo com que os hospitais passassem a atender desde segunda-feira apenas os casos de emergência. “Estamos com um déficit de 26% dos médicos, 40% de enfermeiros e 60% dos atendentes de enfermagem”, assegurou a diretora do hospital, Chang Waldman.

O Hospital do Servidor Público Municipal ainda mantém o atendimento normal, mas não se sabe por quanto tempo. “Fechamos um leito a cada dia para conseguir manter a qualidade do atendimento”, afirmou Luiz César Gomes dos Reis, diretor da divisão administrativa.



Itamar Miranda/AE

## Enterro simbólico

Servidores protestam contra baixos salários na Assembleia: caos nos hospitais

|                                                     |
|-----------------------------------------------------|
| <b>Situação dos médicos</b>                         |
| <b>Salário</b>                                      |
| <b>340</b>                                          |
| dólares mensais pagos pelo Estado                   |
| <b>Demissões</b>                                    |
| <b>896</b>                                          |
| voluntários na Prefeitura em 93                     |
| <b>Contratações</b>                                 |
| <b>269</b>                                          |
| pela Prefeitura em 93                               |
| Fonte: Sindicato dos Médicos do Estado de São Paulo |